

País espera maior abertura do mercado europeu

Mudança de atitude da UE abre canal para acordo com Mercosul

Marina Gomara

mgomara@brasileconomico.com.br

O momento nunca foi tão frutífero para uma negociação de livre comércio entre Mercosul e União Europeia. Com isso, até mesmo o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso – que não crê em avanços significativos nas negociações entre os dois blocos neste ano de crise fiscal e financeira no Velho Continente – concorda. “A mudança de atitude é verdadeira e há uma vontade de se buscar algum tipo de entendimento”, declarou FHC ao jornal **BRASIL ECONÔMICO**, num evento organizado pela Fundação Luso-Brasileira que reuniu, ontem, em São Paulo, empresários, ex-ministros, embaixadores e economistas para discutir os rumos de um acordo UE – Mercosul.

Para o ex-presidente, a Europa precisa se abrir mais em vez de se fechar para o mercado internacional. “Eles não têm mais como controlar isso, o processo produtivo já está de tal maneira integrado que é impossível retroceder ao velho protecionismo. A Europa precisa reafirmar sua vocação universal e não se fechar”. Na opinião de FHC, nesta negociação, o Mercosul está muito mais disposto a ceder do que os europeus.

Durante sua palestra, Fernando Henrique lembrou que quando era presidente, chegou a travar as primeiras conversas com o então presidente francês Jacques Chirac sobre um acordo bilateral entre os dois continentes. Mas que já naquela época a principal pedra no meio do caminho era a agricultura, que continua a ser hoje um dos maiores impasses no diálogo.

“Não é só a França. O país foi o único que pôs a cabeça para fora e se declarou contra um acordo esta semana, mas há outros países como Irlanda, Grécia e Alemanha que pensam da mesma maneira”, explicou o embaixador Rubens Barbosa, que recentemente acompanhou as conversações técnicas entre negociadores dos dois lados. Para ele, a

Desde o início das negociações entre os blocos, a agricultura continua a ser um dos principais entraves para um acerto

oposição é muito grande e não há clima, atualmente, para que um acordo seja fechado. “Há demonstrações de intenção, mas concretamente acho que não sai nada. A América Latina não é um grande mercado para a Europa. O grande mercado para eles é o próprio mercado interno europeu, o americano e o chinês. A América Latina é marginal para eles”, afirmou o embaixador.

Não é o que pensa o ex-Comissário Europeu e ex-ministro das Relações Exteriores de Portugal, João de Deus Pinheiro. “Acho que nem o Mercosul, nem a UE tem perspectivas de acordo bilateral melhor do que esse”, avalia. Esta semana, em comunicado, o Mercosul saudou a decisão da Comissão Europeia em restabelecer as negociações bilaterais, e reforçou a ideia de que para um acordo ser efetivado era preciso haver acesso aos bens agrícolas. Congeladas desde 2004, a expectativa é de que as conversações na Cúpula em Madri, em meados de maio, que reunirá representantes sulamericanos e europeus, avance alguns passos. “O fato de termos a



“
Se, durante a negociação, Mercosul e União Europeia entenderem as dificuldades de cada um, acho que será possível avançar

Fernando Henrique Cardoso,
ex-presidente da República

Espanha e Portugal na presidência da UE e na Comissão Europeia pode contribuir para que o Mercosul entre na lista das prioridades”, declara o ex-Comissário da UE. Para ele, o importante, agora, é aproveitar o momento político para se estabelecer as regras a serem usadas, no futuro, para efetivar um acordo formal. “O importante é que as duas partes entendam que não pode se fechar nada por imposição. Nem a UE pode exigir que o Mercosul abra os setores industrial e de serviços, nem o Mercosul pode exigir que os europeus abram o setor agrícola. É preciso haver, sim, um equilíbrio”, explica. ■



Almoço reuniu autoridades para discutir as conversas entre a América do Sul e a Europa

COMÉRCIO GLOBAL

Principais parceiros externos do país no primeiro quadrimestre, em US\$ bilhões

	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
União Europeia	12,6	23,2%	11,3	21,6%
China	7,1	13,1%	6,9	13,2%
EUA	5,8	10,6%	7,7	14,7%
Argentina	4,8	8,9%	4,2	8,0%
Outros	24,0	44,2%	22,1	42,3%

COMÉRCIO ENTRE OS BLOCOS

As trocas bilaterais entre Mercosul e União Europeia, em US\$ bilhões

MÊS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
ACUMULADO 2009	45,10	36,61	8,49
ACUMULADO 2010*	7,10	6,39	0,71

Fonte: MDIC



“

O Brasil poderá ter na Europa um parceiro para escoar seus produtos e criar um relacionamento importante diante do crescimento pelo qual está passando

Miguel Horta Costa,
presidente da Fundação
Luso-Brasileira



“

A oposição na Europa é muito grande. Hoje não vejo clima para que seja feito um acordo. O que pode sair da Cúpula é uma declaração de intenção

Rubens Barbosa,
diplomata

